

DISTRIBUIÇÃO DOS DESEMBOLSOS DO BNDES NO SETOR SUCROENERGÉTICO NO BRASIL

Ana Claudia Giannini Borges¹
Vera Mariza Henriques de Miranda Costa²

Resumo: Na década de 1990 ocorre a desregulamentação, impactando a organização e a dinâmica do setor sucroenergético, não mais monitorado pelo Estado. Nesse cenário, as agroindústrias, objetivando a sobrevivência, realizam ações direcionadas à produção, comercialização e gestão, dentre outras, o que demanda delas investimentos. Um viabilizador, para a efetivação dessas ações, é encontrado nas linhas de financiamento disponibilizadas pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Nesse contexto, o objetivo geral deste trabalho é avaliar a relação entre os desembolsos do BNDES para o setor sucroenergético, no Brasil, no período de 2001 a 2008, associado às atividades desse setor, considerando unidades da federação e grandes regiões do país. A execução do trabalho se desenvolveu a partir de: i) revisão bibliográfica e ii) coleta de dados secundários selecionados, para construção de séries. A organização e a análise dos dados indicam que o maior volume vai para a região Centro-Sul, especificamente, para o estado de São Paulo. Este estado é o único que capta quase todos os tipos de desembolsos, o que totalizou 68% das captações no período. A concentração da captação dos desembolsos na região Centro-Sul pode estar atrelada à predominância do setor nessa região, em área colhida, quantidade produzida de cana de açúcar, vínculos empregatícios e número de agroindústrias.

Palavras-Chave: setor sucroenergético; desembolsos do BNDES; região Centro-Sul.

LOCALIZATION OF BNDES FINANCIAL INVESTMENTS ON THE SUGARCANE SECTOR IN BRAZIL

Abstract: The organization and dynamics of the energetic-sugarcane sector in Brazil have suffered the impacts of the “deregulation” process that took place in the 1990s, since when it is no longer monitored by the State. In this scenario, the agribusiness enterprises, in order to survive, act over production, marketing and management of

¹ Docente do Departamento de Economia Rural da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (UNESP) – Campus de Jaboticabal e do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (UNESP) - Campus de Rio Claro. agiannini@fcav.unesp.br

² Docente do Centro Universitário de Araraquara (UNIARA). Professora aposentada da UNESP - Campus de Araraquara. verammcosta@uol.com.br

Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de São Paulo – FAPESP.

Estudos Geográficos, Rio Claro, 9(2): 73-88, jul./dez. 2011 (ISSN 1678—698X)

<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>

their activities, among others areas, demanding financial investments. The credit lines offered by BNDES (National Bank for Economic and Social Development) are one of the factors that enable the implementation of these actions. In this context, the aim of this study is to assess the connections between BNDES's outlays for the sugarcane sector in Brazil from 2001 to 2008, and the activities of this sector, according to the federation unity and the region in the country. The work is based on: i) literature review and ii) secondary selected data collection aimed at the composition of data series. The organization and analysis of data indicates that the largest amount of money is destined to the south-central region, specifically the state of São Paulo. This is the only state that receives almost all types of financings, an equivalent to 68% of the receptions in the period. The concentration of BNDES's outlays in the south-central region may be linked to the dominance of the sector in this region, either in terms of harvested area, amount of production, employment contracts or number of enterprises.

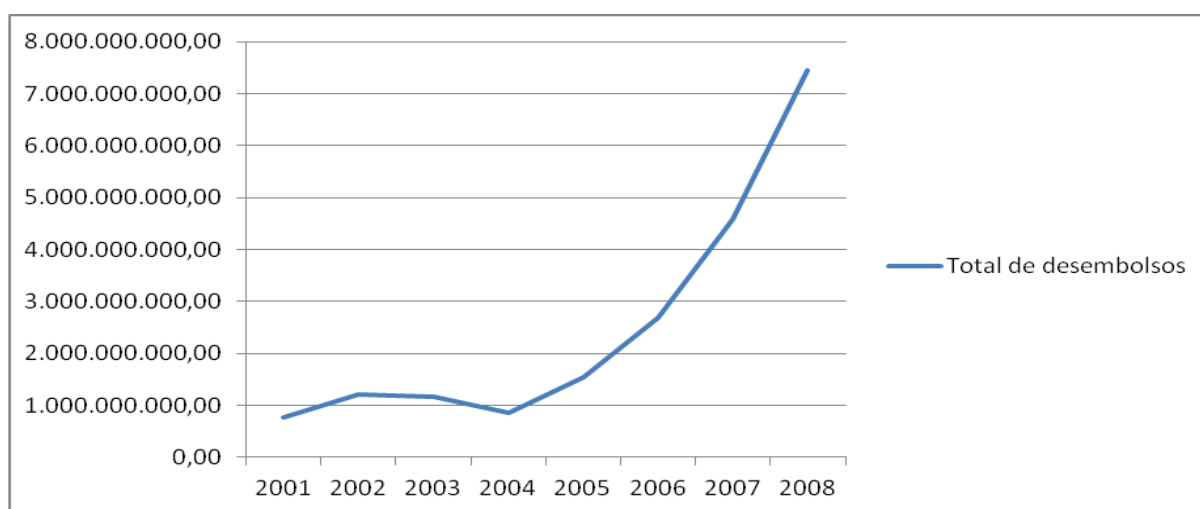
Keywords: sugarcane sector; BNDES financial support; south-central region.

INTRODUÇÃO

Após a desregulamentação, na década de 1990, as agroindústrias, objetivando crescimento e competitividade, realizam ações direcionadas à produção, comercialização e gestão, dentre outras, o que demanda inversões por parte delas. Um viabilizador, para a efetivação dessas ações, é encontrado nas as linhas de financiamento disponibilizadas pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Os desembolsos do BNDES para o setor sucroalcooleiro, no país, de 2001 a 2008, totalizaram R\$ 20,287 bilhões, em valor constante de 2011. No gráfico 1 é possível identificar o crescimento dos desembolsos a partir de 2004.

Gráfico 1. Evolução dos desembolsos do BNDES no período de 2001 a 2008, em valores constantes de 2011 (IGP DI).



Fonte: Elaborado a partir de dados do BNDES (2011).

Nesse contexto, o objetivo geral da investigação é avaliar a relação entre os desembolsos do BNDES para o setor sucroenergético, no Brasil, no período de 2001 a 2008, considerando unidades da federação e grandes regiões do país. Constituem objetivos específicos, identificar: 1) as finalidades dos desembolsos e a relevância de cada uma delas quanto ao volume de recursos liberados; 2) a evolução e a distribuição dos desembolsos por finalidade, nas unidades federativas e nas grandes regiões; 3) a relação entre a concentração e a produtividade das atividades do setor com os desembolsos, para as diferentes unidades federativas e grandes regiões. A execução do trabalho se desenvolveu a partir de: i) revisão bibliográfica e ii) coleta de dados secundários.

Os dados selecionados para análise e as fontes de informação são: a) volume de desembolsos realizados pelo BNDES para o setor, no período de 2001 a 2008, por finalidade e por unidade da federação, em unidades monetárias correntes; b) área plantada e colhida (hectares) e quantidade produzida de cana de açúcar (toneladas), coletadas no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - base de dados SIDRA), por unidades federativas e país; c) número de agroindústrias, cana de açúcar processada e produção de açúcar e álcool, dados obtidos no MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), por grande região; d) vínculos empregatícios na atividade rural e industrial do setor obtidos no MTE (Ministério do Trabalho e Emprego – base de dados RAIS/CAGED). Os dados dos desembolsos do BNDES foram corrigidos pelo Índice de Preço ao Consumidor (IGP-DI), ano base 2011.

EVOLUÇÃO, RANKING E PARTICIPAÇÃO DOS DESEMBOLSOS DO BNDES POR FINALIDADE NO PAÍS

Os desembolsos são dirigidos para 19 finalidades: aquisição e recuperação de máquinas agrícolas; capital de giro; capitalização institucional financeira; cartão BNDES; desenvolvimento de mercado de capitais; desenvolvimento social; desenvolvimento tecnológico; expansão produtiva; financiamento de compra de máquinas/serviços; implantação de unidades produtoras; meio ambiente; modernização; pós-embarque *suppliers*; pré-embarque; racionalização; reestruturação social; refinanciamento; re-localização; social corporativo (Tabela 1).

Tabela 1. Evolução, ranking e participação dos desembolsos do BNDES por finalidade no país, de 2001 a 2008, em R\$ (valor constante 2011 – IGP-DI).

Total País	AQUISIÇÃO E RECUPERAÇÃO MÁQUINAS AGRÍCOLAS	CAPITAL DE GIRO	CAPITALIZAÇÃO INSTITUCIONAL FINANCEIRA	CARTÃO BNDES	DESENVOLVIMENTO MERCADO CAPITAIS
2001	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2002	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2003	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2004	0,00	0,00	0,00	23.635,17	0,00
2005	0,00	16.551.014,94	0,00	55.028,59	0,00
2006	0,00	18.019.535,77	2.786.210,73	181.306,31	0,00
2007	236.997,10	124.973.379,38	32.459.826,90	320.098,45	40.049.453,42
2008	0,00	4.014.471,65	3.095.731,14	395.091,68	160.578.866,00
Total País período	236.997,10	163.558.401,74	38.341.768,78	975.160,19	200.628.319,42
Ranking	19°	9°	11°	18°	5°
Participação no total dos desembolsos para o setor	0,0012%	0,8062%	0,1890%	0,0048%	0,9889%
Total País	MEIO AMBIENTE	MODERNIZAÇÃO	POS-EMBARQ-SUPPLIERS	PRE-EMBARQUE EXPORTAÇÃO	RACIONALIZAÇÃO
2001	0,00	74.117.918,03	2.336.335,09	0,00	4.431.574,25
2002	8.088.691,16	38.487.222,32	163.592.197,00	0,00	19.364.969,78
2003	3.937.653,70	9.911.386,91	0,00	0,00	22.463.207,67
2004	3.174.031,49	40.973.561,56	0,00	0,00	5.011.225,61
2005	0,00	63.044.047,54	0,00	4.777.226,21	21.402.621,74
2006	0,00	50.078.114,33	0,00	6.785.262,13	57.895.286,12
2007	200.262,57	21.107.814,43	0,00	2.591.148,62	34.500.641,19
2008	0,00	93.229.230,15	0,00	13.888.843,48	5.311.000,32
Total País período	15.400.638,92	390.949.295,27	165.928.532,09	28.042.480,44	170.380.526,67
Ranking	13°	4°	8°	12°	7°
Participação no total dos desembolsos para o setor	0,0759%	1,9269%	0,8178%	0,1382%	0,8398%

Tabela continua na próxima página.

Distribuição dos desembolsos do BNDES no setor sucroenergético no Brasil

Total País	EXPANSÃO	FINANCIAMENTO COMPRA MAQ/SERV	IMPLANTAÇÃO	RELOCALIZAÇÃO	SOCIAL CORPORATIVO
2001	124.086.636,73	321.769.989,11	209.684.009,69	42.741.810,25	0,00
2002	367.153.785,21	384.234.159,76	217.309.439,34	13.975.793,65	0,00
2003	393.196.654,02	489.134.839,47	242.810.050,11	0,00	0,00
2004	216.216.424,11	456.995.196,23	140.844.084,81	0,00	0,00
2005	288.809.984,44	785.458.747,76	367.591.248,66	0,00	0,00
2006	444.616.444,90	1.378.422.131,86	663.808.859,04	63.555.647,96	141.452,21
2007	684.096.731,25	2.026.968.971,48	1.609.992.323,23	0,00	927.133,37
2008	2.791.758.168,66	1.784.320.899,30	2.424.624.581,94	0,00	1.080.733,62
Total País período	5.309.934.829,32	7.627.304.934,98	5.876.664.596,82	120.273.251,87	2.149.319,19
Ranking	3º	1º	2º	10º	15º
Participação no total dos desembolsos para o setor	26,1719%	37,5939%	28,9653%	0,5928%	0,0106%
Total País	DESENVOLVIMENTO SOCIAL	DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA	REFINANCIAMENTO	TOTAL
2001	0,00	0,00	0,00	0,00	779.168.268,80
2002	0,00	0,00	0,00	0,00	1.212.206.259,99
2003	0,00	0,00	0,00	0,00	1.161.453.788,66
2004	179.065,15	0,00	0,00	0,00	863.417.224,14
2005	774.764,60	0,00	0,00	0,00	1.548.464.680,25
2006	135.999,45	0,00	0,00	241.819,70	2.686.668.067,78
2007	545.127,91	765.291,49	0,00	2.332.397,26	4.582.067.596,78
2008	0,00	860.274,89	172.048.785,00	0,00	7.455.206.676,69
Total País período	1.634.957,11	1.625.566,38	172.048.785,00	2.574.216,97	20.288.652.563,08
Ranking	16º	17º	6º	14º	
Participação no total dos desembolsos para o setor	0,0081%	0,0080%	0,8480%	0,0127%	100,00%

Fonte: Elaborada a partir de dados do BNDES (2011).

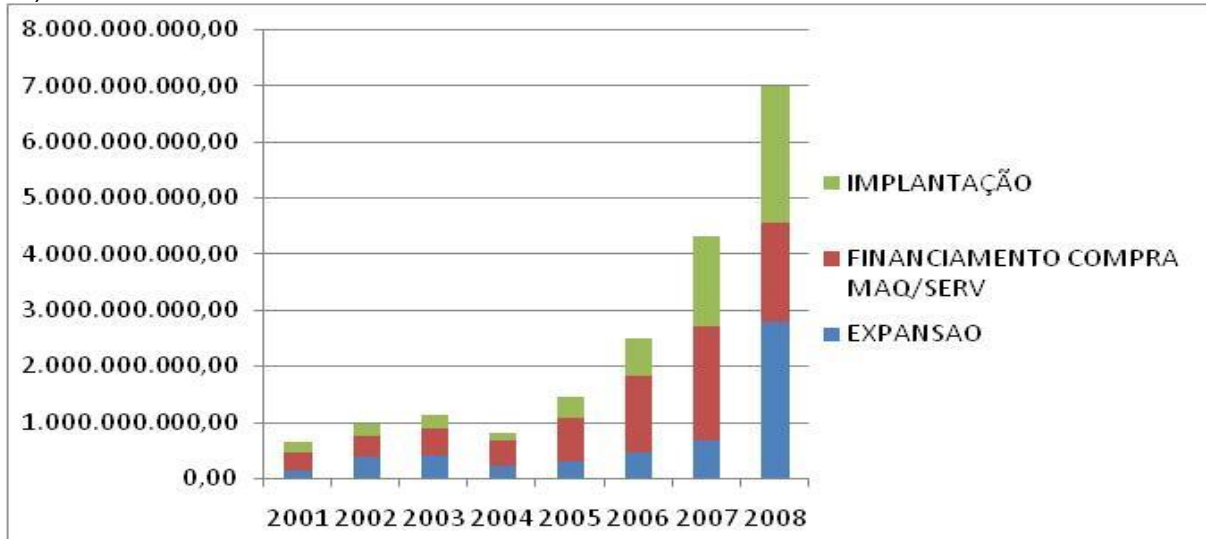
Observa-se na Tabela 1 que as finalidades e o montante de desembolso se alteram ao longo dos anos. De forma geral, há ampliação anual das finalidades, sendo o ano de 2007 aquele que apresentou a maior variedade de desembolsos, exceto pós-embarque *suppliers*, re-localização e reestruturação societária.

Os desembolsos do tipo modernização, racionalização, expansão, financiamento de compra de máquinas e serviços e implantação são os únicos que ocorrem em todos os anos, bem como são os mais relevantes em volume de recursos captados, posicionando-se respectivamente em 4º, 7º, 3º, 1º e 2º. Esses cinco tipos de desembolso representam, no período, R\$ 19,375 bilhões, ou seja, 95,5% do total de recursos disponibilizados.

Os desembolsos para financiamento de compra de máquinas e serviços, implantação de unidades produtivas e expansão, representam 92,7% do total de recursos disponibilizados no país para esse setor, no período de análise, ou seja, somam R\$ 18,81 bilhões. Estas três finalidades apresentam um crescimento acentuado a partir de 2004, com uma queda pontual para a finalidade financiamento de compra de máquinas e serviços, em 2008 (Gráfico 2).

A tendência de crescimento para o total de desembolsos, nos anos que antecedem 2004, não apresenta a mesma expressividade que a observada a partir de 2004. Essa tendência está atrelada à introdução da tecnologia *flex fuel*, a partir de 2003, e à demanda por energia limpa.

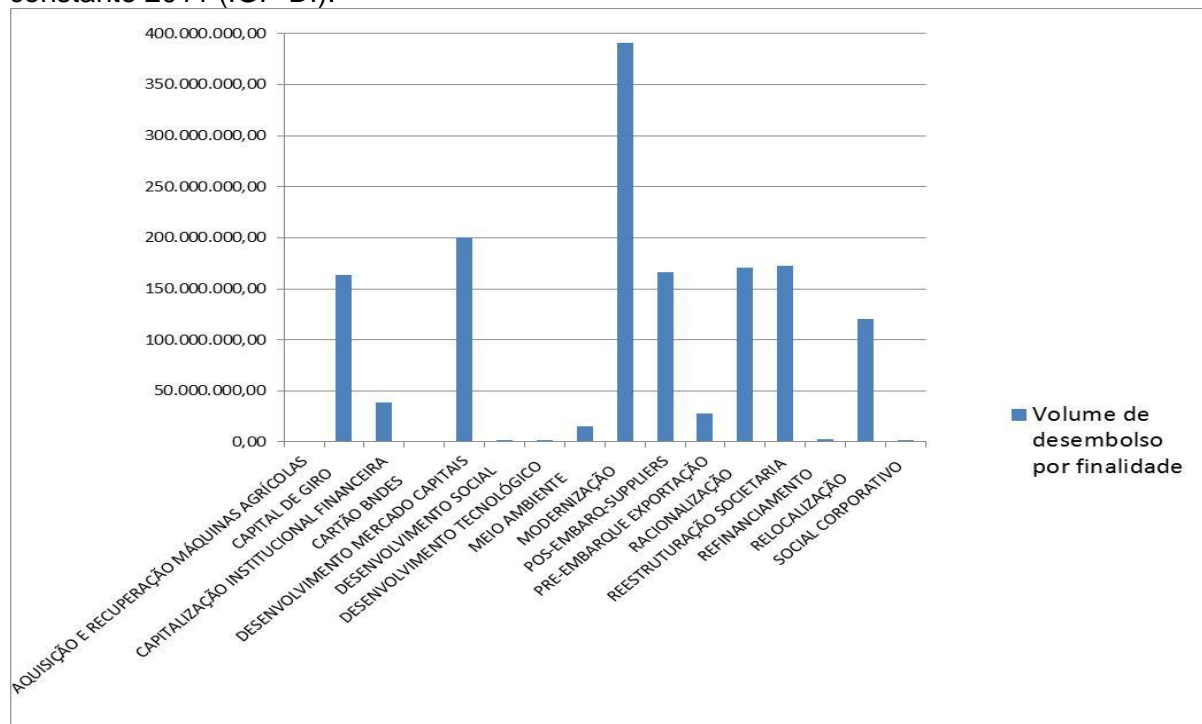
Gráfico 2. Evolução dos desembolsos para financiamento de compra de máquinas e serviços, implantação e expansão, no período de 2001 a 2008, (valor constante 2011 – IGP-DI).



Fonte: Elaborado a partir de dados do BNDES (2011).

Se não considerados os três principais tipos de desembolso apresentados no Gráfico 2, implantação de unidade produtiva, expansão e financiamento de compra de máquinas e serviços, é possível observar o grau de relevância das demais finalidades no Gráfico 3, que somam R\$ 1,47 bilhões, divididos entre 16 tipos de finalidades distintas de desembolso, o que equivale a 7,3% do total dos desembolsos. Dentre estas finalidades se destacam: capital de giro, pós-embarque *suppliers*, re-localização, desenvolvimento de mercado de capitais, modernização, racionalização e reestruturação societária, que somam mais de R\$ 100 milhões de desembolsos, no período.

Gráfico 3. Volume de Desembolso por finalidade, no período de 2001 a 2008, valor constante 2011 (IGP-DI).



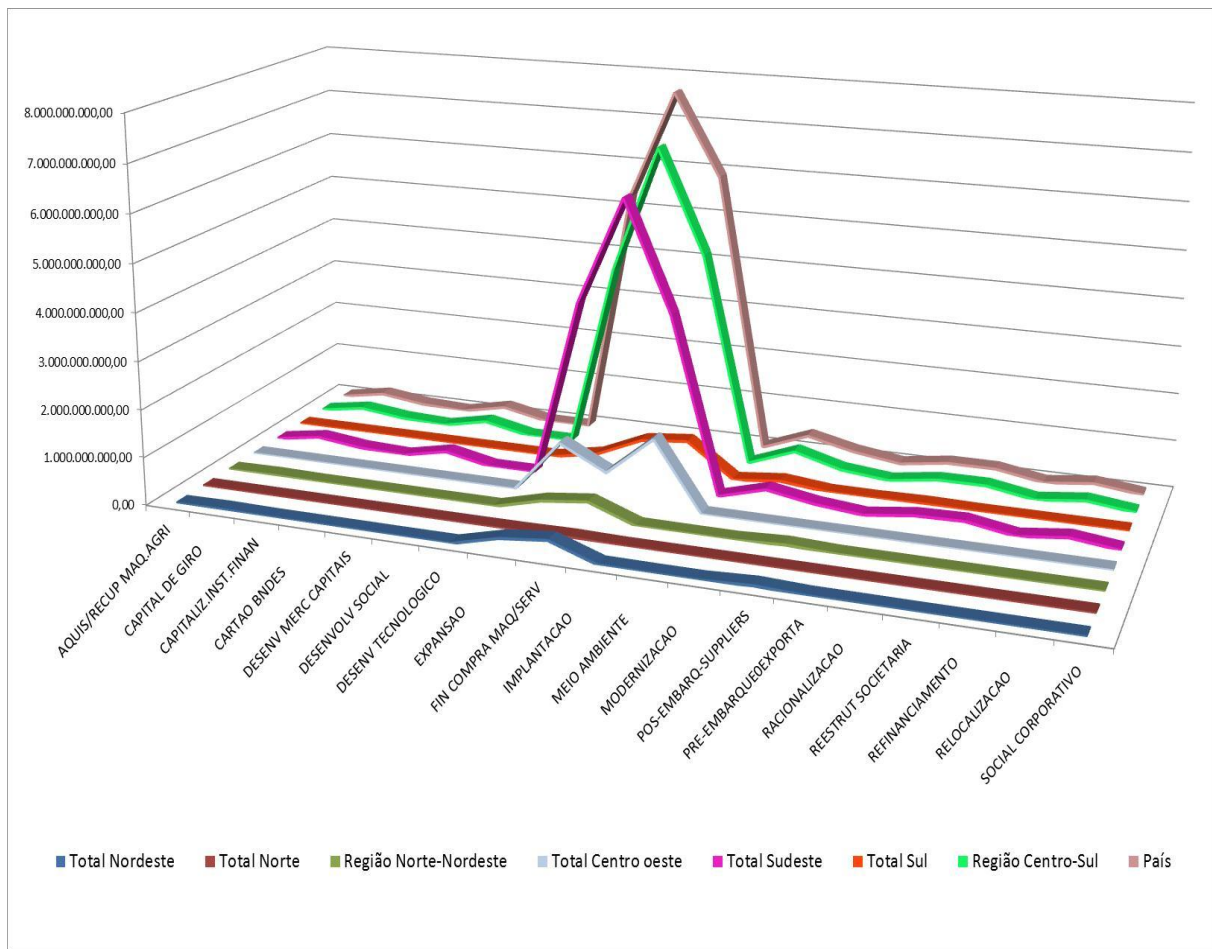
Fonte: Elaborado a partir de dados do BNDES (2011).

Os quatro últimos tipos (desenvolvimento de mercado de capitais, modernização, racionalização e reestruturação societária), representando 4,6% do total de recursos, objetivam alterar a estrutura existente, seja no aspecto produtivo, patrimonial ou financeiro, Gráfico 4. Este gráfico ilustra parte dos dados apresentados na Tabela 1, porém de forma mais sintética.

Outras finalidades que valem destaque são a de reestruturação societária e desenvolvimento de mercado de capitais, que ocorrem nos anos de 2007 e 2008, Tabela 1. Juntas elas captam 1,84% do total de desembolsos para todo o período, Gráfico 4.

Os desembolsos para capital de giro e para refinanciamento passaram a ser demandados a partir de 2005 e 2006, respectivamente, somando 0,82% do total, e podem ser um indicativo de problemas de gestão das agroindústrias. No ano de 2007, observa-se o destino do maior volume de recurso para capital de giro, representando 0,62% do total de desembolso para todo o período.

Gráfico 5. Volume total de desembolso do BNDES por finalidade para as regiões, no período de 2001 a 2008, valor constante 2011 (IGP-DI).



Fonte: Elaborado a partir de dados do BNDES (2011).

Para corroborar as informações do Gráfico 5, tem-se a Tabela 2, que mostra a participação de cada região no total dos desembolsos por finalidade. Pode-se considerar que a tendência da Região Centro-Sul é ditada basicamente pela região Sudeste. As principais finalidades para a Região Centro-Sul são: expansão produtiva, financiamento de compra de máquinas e serviços e implantação de unidades produtoras, que juntas somam 89,66% dos desembolsos recebidos pelo setor, no período de análise.

A participação regional no total dos desembolsos para o setor é: Região Sudeste, 72,97%; Centro-Oeste, 15,6%; Sul, 8,02%; Nordeste, 3,3%; e Norte, com apenas 0,11%, demonstrando a predominância da região Centro-Sul, com 96,58%, enquanto a região Norte-Nordeste participa com apenas 3,42%, Tabela 2. A explicação para essa tendência pode estar atrelada, conforme apontado por Borges (2011), à concentração da atividade sucroalcooleira na região Centro-Sul, especificamente na região Sudeste, que abarca a maior extensão de área cultivada e, portanto, de cana de açúcar plantada e moída, bem como o maior número de agroindústrias.

Distribuição dos desembolsos do BNDES no setor sucroenergético no Brasil

Tabela 2. Total dos desembolsos por Finalidade e por região, no período de 2001 a 2008, valor constante 2011 (IGP-DI).

Região	AQUISIÇÃO E RECUPERAÇÃO MÁQUINAS AGRÍCOLAS	CAPITAL DE GIRO	CAPITALIZAÇÃO INSTITUCIONAL FINANCEIRA	CARTÃO BNDES	DESENVOLVIMENTO MERCADO CAPITAIS	
Total Nordeste	0,00	13.733.514,94	102.036,82	102.835,85	0,00	
Total Norte	0,00	0,00	127.104,65	0,00	0,00	
Total Região Norte-Nordeste	0,00	13.733.514,94	229.141,47	102.835,85	0,00	
PARTICIPAÇÃO NO TOTAL POR FINALIDADE	0,00%	8,40%	0,60%	10,55%	0,00%	
Total Centro oeste	236.997,10	0,00	357.803,53	107.871,51	0,00	
Total Sudeste	0,00	149.824.886,80	37.196.716,90	447.625,30	200.628.319,42	
Total Sul	0,00	0,00	558.106,88	316.827,53	0,00	
Total Região Centro-Sul	236.997,10	149.824.886,80	38.112.627,31	872.324,34	200.628.319,42	
PARTICIPAÇÃO NO TOTAL POR FINALIDADE	100,00%	91,60%	99,40%	89,45%	100,00%	
TOTAL PAÍS	236.997,10	163.558.401,74	38.341.768,78	975.160,19	200.628.319,42	
Região	EXPANSÃO	FINANCIAMENTO COMPRA MAQ/SERV	IMPLANTAÇÃO	MEIO AMBIENTE	MODERNIZAÇÃO	
Total Nordeste	246.258.679,10	349.210.602,84	5.594.260,46	0,00	0,00	
Total Norte	4.560.609,75	18.288.133,33	0,00	0,00	0,00	
Total Região Norte-Nordeste	250.819.288,86	367.498.736,17	5.594.260,46	0,00	0,00	
PARTICIPAÇÃO NO TOTAL POR FINALIDADE	4,72%	4,82%	0,10%	0,00%	0,00%	
Total Centro oeste	1.109.581.144,80	612.595.277,29	1.440.529.143,14	200.262,57	0,00	
Total Sudeste	3.768.566.100,24	6.039.922.077,30	3.720.856.155,66	12.026.344,86	286.667.391,64	
Total Sul	180.968.295,42	607.288.844,22	709.685.037,56	3.174.031,49	104.281.903,63	
Total Região Centro-Sul	5.059.115.540,47	7.259.806.198,80	5.871.070.336,36	15.400.638,92	390.949.295,27	
PARTICIPAÇÃO NO TOTAL POR FINALIDADE	95,28%	95,18%	99,90%	100,00%	100,00%	
TOTAL PAÍS	5.309.934.829,32	7.627.304.934,98	5.876.664.596,82	15.400.638,92	390.949.295,27	
Região	RACIONALIZAÇÃO	REESTRUTURAÇÃO SOCIETARIA	REFINANCIAMENTO	RELOCALIZAÇÃO	SOCIAL CORPORATIVO	
Total Nordeste	3.796.017,20	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total Norte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total Região Norte-Nordeste	3.796.017,20	0,00	0,00	0,00	0,00	
PARTICIPAÇÃO NO TOTAL POR FINALIDADE	2,23%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	
Total Centro oeste	0,00	0,00	158.122,64	0,00	402.869,65	
Total Sudeste	150.439.061,19	172.048.785,00	2.039.828,44	120.273.251,87	1.087.530,79	
Total Sul	16.145.448,28	0,00	376.265,89	0,00	658.918,75	
Total Região Centro-Sul	166.584.509,48	172.048.785,00	2.574.216,97	120.273.251,87	2.149.319,19	
PARTICIPAÇÃO NO TOTAL POR FINALIDADE	97,77%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	
TOTAL PAÍS	170.380.526,67	172.048.785,00	2.574.216,97	120.273.251,87	2.149.319,19	
Região	DESENVOLVIMENTO SOCIAL	DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	POS-EMBARQUE SUPPLIERS	PRE-EMBARQUE EXPORTAÇÃO	TOTAL	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DOS DESEMBOLSOS
Total Nordeste	0,00	1.625.566,38	45.261.349,70	4.777.226,21	670.462.083,85	3,30%
Total Norte	0,00	0,00	0,00	0,00	22.975.847,73	0,11%
Total Região Norte-Nordeste	0,00	1.625.566,38	45.261.349,70	4.777.226,21	693.437.931,58	3,42%
PARTICIPAÇÃO NO TOTAL POR FINALIDADE	0,00%	100,00%	27,28%	17,04%		
Total Centro oeste	0,00	0,00	0,00	0,00	3.164.169.489,68	15,60%
Total Sudeste	1.634.957,11	0,00	117.639.003,45	23.265.254,23	14.804.563.287,14	72,97%
Total Sul	0,00	0,00	3.028.178,94	0,00	1.626.481.854,68	8,02%
Total Região Centro-Sul	1.634.957,11	0,00	120.667.182,39	23.265.254,23	19.595.214.631,50	96,58%
PARTICIPAÇÃO NO TOTAL POR FINALIDADE	100,00%	0,00%	72,72%	82,96%		
TOTAL PAÍS	1.634.957,11	1.625.566,38	165.928.532,09	28.042.480,44	20.288.652.563,08	100,00%

Fonte: Elaborada a partir de dados do BNDES (2011).

Os dados da Tabela 2 indicam que algumas finalidades de desembolso foram integralmente para a região Centro-Sul, como as finalidades de aquisição e de recuperação de máquinas, desenvolvimento de mercado de capitais, desenvolvimento social, meio ambiente, modernização, reestruturação societária, refinanciamento, re-localização e social corporativo. Por outro lado, apenas um tipo de desembolso, o de desenvolvimento tecnológico, ocorreu integralmente para a região Norte-Nordeste.

Outros desembolsos, que devem ser destacados para a Região Norte-Nordeste como um todo, são: expansão, financiamento de compra de máquinas e serviços, pós-embarque *suppliers*, capital de giro e implantação. No total de desembolsos para expansão, financiamento de compra de máquinas e serviços e implantação de unidades produtivas, a Região Norte-Nordeste tem baixa participação, sendo respectivamente 4,72%, 4,82% e 0,10% de participação no total, Tabela 2.

Essa baixa participação constitui um indicativo da manutenção da concentração da atividade na Região Centro-Sul, já que são desembolsos que visam o crescimento da capacidade produtiva instalada, bem como a instalação de novas unidades, ou seja, promovem o crescimento das unidades e, portanto, do setor como um todo, regionalmente.

Na região Nordeste a finalidade de desembolso que se destaca também é de capital de giro e do cartão BNDES³, com 8,40% e 10,55% de participação respectivamente.

A finalidade de desembolso para reestruturação societária e desenvolvimento de mercado de capital, com 0,99% e 0,85% respectivamente, tem pouca relevância no total. Esta última indica a entrada de algumas agroindústrias no mercado de capitais para a sua capitalização, o que ainda é exclusividade daquelas unidades/grupos localizadas no estado de São Paulo. Vale considerar que este estado foi o que apresentou, também, a maior ocorrência de fusões e aquisições (F&A), segundo Borges e Costa (2009).

Os grupos do setor sucroalcooleiro, que abriram seu capital na Bolsa de Valores, foram, segundo BM&F (2012), o grupo Cosan (atual Raízen) em novembro de 2005, o Grupo São Martinho em fevereiro de 2007, a Guarani em julho de 2007 (composta por dois grandes acionistas Tereos Internacional, com 68,6% e a Petrobras Biocombustível, com 31,4%) e a Cosan Ltda., em agosto de 2007.

Vale ressaltar que o estado de São Paulo é o único que capta recursos em quase todos os tipos de desembolsos demandados, exceto para a finalidade aquisição e recuperação de máquinas agrícolas e desenvolvimento tecnológico. Essas duas últimas finalidades são exclusividade do estado Mato Grosso do Sul e da região Nordeste respectivamente.

Do total de desembolsos para o país destaca-se o estado de São Paulo com 65,66%, o que representa R\$ 13,32 bilhões, sendo que os outros 34,34% se distribuem entre as outras vinte e quatro unidades federativas. Em ordem de maior participação na captação, após São Paulo, estão: Goiás (10,53%), Paraná (7,94%), Minas Gerais (7,2%) e Mato Grosso do Sul (4,79%), que somam R\$ 6,18 bilhões dos desembolsos. Assim, para as demais unidades federativas (Mato Grosso, Distrito

³ O Cartão BNDES é direcionado para Micro, Pequenas e Médias empresas com o crédito pré-aprovado de R\$ 1 milhão, para compra de produtos credenciados pelo BNDES.

Federal, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Acre, Amazonas, Pará, Rondônia e Tocantins), a soma dos desembolsos totaliza apenas R\$ 785,83 milhões (3,87% do total).

ÁREA CULTIVADA E PLANTADA, QUANTIDADE PRODUZIDA, VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS E NÚMERO DE AGROINDÚSTRIAS POR REGIÃO

Na Tabela 3 estão apresentados diferentes dados: área cultivada e plantada, quantidade produzida de cana de açúcar e número de vínculos empregatícios, para o ano de 2009 e de volume moído de cana de açúcar, de açúcar e álcool para as safras de 2008/09 e 2009/10.

Tabela 3. Participação das regiões nas atividades sucroalcooleiras, no vínculo empregatício e no número de agroindústrias.

Região	Participação no total país							
	Ano de 2009			Vínculos empregatícios (2009)			Agroindústrias (maio de 2009)	
	Área plantada	Área colhida	Quantidade produzida	Cultivo de cana-de-açúcar	Produção industrial (açúcar e álcool)	Total		
Sudeste	66,49%	66,02%	68,33%	58,33%	40,45%	45,88%	58,64%	
Sul	7,42%	7,61%	8,30%	8,83%	8,82%	8,82%	8,03%	
Centro Oeste	12,02%	11,99%	12,67%	10,99%	10,99%	9,59%	13,38%	
Região Centro-Sul	85,93%	85,61%	89,30%	78,15%	58,24%	64,29%	80,05%	
Norte	0,38%	0,35%	0,30%	0,32%	0,48%	0,43%	1,22%	
Nordeste	13,69%	14,04%	10,40%	21,53%	41,28%	35,27%	18,73%	
Região Norte-Nordeste	14,07%	14,39%	10,70%	21,85%	41,76%	35,71%	19,95%	
País	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Região	Safr 2008/09				Safr 2009/10			
	Cana moída	Açúcar	Álcool Anidro	Álcool Hidratado	Cana moída	Açúcar	Álcool Anidro	Álcool Hidratado
Sudeste	70,17%	72,23%	72,74%	69,34%	69,49%	71,69%	68,01%	68,17%
Sul	7,79%	7,76%	4,49%	8,93%	7,73%	7,58%	5,30%	8,27%
Centro Oeste	10,85%	6,36%	11,46%	14,41%	12,82%	7,71%	14,32%	17,48%
Região Centro-Sul	88,81%	86,35%	88,69%	92,68%	90,04%	86,98%	87,63%	93,92%
Norte	0,19%	0,09%	0,22%	0,23%	0,16%	0,10%	0,06%	0,26%
Nordeste	11,00%	13,56%	11,09%	7,09%	9,80%	12,92%	12,32%	5,82%
Região Norte-Nordeste	11,19%	13,65%	11,31%	7,32%	9,96%	13,02%	12,38%	6,08%
País	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Elaborada a partir de dados do IBGE (2011), MTE (2012) e MAPA (2011).

A partir dos dados da Tabela 3, confrontando área colhida, quantidade produzida de cana-de-açúcar e vínculos empregatícios para o cultivo é possível, tomando as condições das regiões em posição extrema, identificar a predominância da Região Centro-Sul frente à Norte-Nordeste.

A discrepância na captação de recursos do BNDES justifica, por exemplo, o nível de mecanização e/ou da produtividade dos trabalhadores: na Região Centro-Sul cada trabalhador com vínculo empregatício é responsável por aproximadamente 49 hectares de colheita e na Região Norte-Nordeste por 29 hectares.

Acompanhando a tendência dos números apresentados (Tabela 3) a região Centro-Sul abarca 85,61% da área colhida, 89,30% da quantidade produzida de cana de açúcar e 78,15% dos vínculos de emprego no cultivo. A região Norte-Nordeste, por sua vez, tem 14,39% da área colhida e 10,70% da quantidade produzida, no entanto participa com 21,85% dos vínculos empregatícios no cultivo. Estes dados permitem demonstrar a relevância da região Centro-Sul frente às outras, além de ser um indicativo de seu nível de mecanização e/ou da produtividade dos trabalhadores.

Se considerado o número de agroindústrias, a Região Centro-Sul abarca 80,05% das unidades, e 58,24% dos vínculos empregatícios na produção industrial do país, enquanto a participação da Região Norte-Nordeste é de, respectivamente, 19,95% e 41,76%, o que também pode ser um indicativo de uma estrutura produtiva mais antiga e menos produtiva. Se considerados os dados da Tabela 2, pode-se observar que esta última região, no período de 2001 a 2008, não captou recursos no BNDES para a finalidade aquisição e recuperação de máquinas e modernização. Quanto à linha para financiamento de compra de máquinas e serviços, a participação da Região Norte-Nordeste foi de apenas 4,82%.

Com isso, pode-se inferir que esta baixa captação, nestas linhas, pode ajudar a explicar o alto número de vínculos empregatícios na produção industrial da Região Norte-Nordeste em relação à região Centro-Sul, pois seriam recursos que viabilizariam não só o aumento como a melhora da estrutura produtiva e possivelmente da produtividade. É importante ressaltar que os recursos provenientes do BNDES não constituem a única fonte, mas são de relevância considerável não só para o setor sucroalcooleiro, como para outros setores.

Acompanhando a tendência dos números apresentados, a Região Centro-Sul participa com mais de 85% da cana moída e da produção de açúcar e álcoois, nas safras de 2008/09 e na de 2009/10.

É importante considerar que a região Norte é a menos representativa em todos dados (produção, vínculos empregatícios e número de agroindústria) apresentados na Tabela 3, o que em parte explica a baixa participação nos desembolsos. A região Sul posiciona-se em quarto lugar em participação, precedida ora pela da região Nordeste, ora pela da Centro-Oeste. No entanto, quanto aos desembolsos, Tabela 2, observa-se que tanto a região Sul, como a Centro-Oeste superam a região Nordeste em volume captado, o que pode ajudar a corroborar o indicativo de baixo investimento em mecanização e modernização da capacidade produtiva (industrial e agrícola) desta região e, portanto, da Região Norte-Nordeste. E, por fim, tem-se a região Sudeste em primeiro lugar em participação na produção, no número de agroindústrias e no número de vínculos empregatícios. Vale destacar que o número de vínculos nessa região é elevado, porém esse fato está atrelado ao volume produzido e à área plantada, tendência seguida pelas outras regiões da região Centro-Sul. No caso da região Nordeste o número de vínculos é elevado, no entanto a mesma tendência não se verifica para a capacidade produtiva industrial e agrícola (Tabela 3).

Quando se observam os valores de participação das regiões quanto aos vínculos empregatícios e à capacidade de moagem, identifica-se uma discrepância relevante entre as regiões.

Se considerada a região Sudeste, esta participa aproximadamente com 70% da capacidade de moagem do país e 40,45% dos vínculos empregatícios na indústria, no período apresentado na Tabela 3, o que pode indicar capacidade produtiva maior por trabalhador para as unidades localizadas nessa região. A região Sul, por sua vez, abrangeu 7,83% e 7,79% da capacidade de moagem país, nas safras de 2008/09 e 2009/10, e 8,82% dos vínculos empregatícios da indústria, o que demonstra a menor produtividade dessa região. A região Centro-Oeste na capacidade de moagem participa com 10,36% e 12,18%, para as duas safras, e para os vínculos empregatícios, na indústria, a participação é de 8,98%, o que indica uma situação inferior que a região Sudeste, mas superior que a da região Sul, em termos de capacidade produtiva.

Por outro lado, a região Nordeste, que se posiciona ora como segundo lugar ora em terceiro, apresenta nesta relação a mais baixa relação, visto que participa com 11,06% e 10,04% da capacidade de moagem do país, nas safras apresentadas na Tabela 3, e 41,28% dos vínculos empregatícios na indústria. E, por fim, a região Norte segue a mesma tendência da região Nordeste, no entanto é uma região de baixa significância para esta atividade.

Essa relação entre capacidade de moagem e dos vínculos empregatícios industriais, apresentados na Tabela 3, permite identificar o nível de produtividade comparativo, o que também pode ser corroborado pela Tabela 4. Nessa tabela é apresentada a capacidade de moagem em toneladas por trabalhador. Não é possível analisar se efetivamente estão ocorrendo ganhos ou perdas de produtividade, pois há duas safras para análise. Entretanto, observa-se que a região com maior produtividade é a região Sudeste, seguida da Centro-Oeste e Sul e, com valores piores, a região Norte e Nordeste. Vale acrescentar que por causa dessa desigualdade entre as regiões, os valores do país são inferiores aos apresentados pela região Sudeste e Centro-Oeste.

Tabela 4. Capacidade de moagem em toneladas por trabalhador para as regiões e país, safra 2008/09 e 2009/10.

Região	Capacidade de moagem em toneladas por trabalhador	
	Safra 2008/09	Safra 2009/10
Sudeste	2.478,21	2.370,06
Sul	1.222,68	1.208,78
Centro Oeste	1.704,62	1.969,88
Centro-Sul	2.163,41	2.132,50
Norte	889,95	470,61
Nordeste	357,68	327,69
Norte-Nordeste	361,36	329,33
País	1.388,48	1.379,54

Fonte: Elaborada a partir de dados do MAPA (2011).

Essa baixa produtividade pode ser decorrência de vários fatores, tais como: condições de produção e de desenvolvimento dessa atividade na região; tempo de existência dessa atividade na região; idade da capacidade produtiva, pois quando nova pode não estar sendo utilizada plenamente e quando mais antiga pode apresentar quebra de equipamentos ou capacidade de produção inferior aos novos equipamentos, além de ser uma estrutura instalada mais intensiva em mão de obra; capacidade de investimento; grau de racionalização da produção; entre outros.

Essa diferença no nível de produtividade entre as regiões pode ser justificada, em parte, pela diferença na captação de recursos do BNDES pelas regiões, nas finalidades: expansão, implantação, financiamento de compra de máquinas e serviços, modernização e racionalização, uma vez que esses recursos contribuem para a melhoria da produtividade. Essas captações concentram-se, principalmente, na região Sudeste, Centro-Oeste e Sul. Vale destacar, no entanto, que a finalidade modernização e racionalização não têm ocorrência registrada na região Centro-Oeste e, no caso da finalidade expansão, a captação da região Nordeste é superior à da região Sul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações e dos dados levantados, foi possível identificar a relevância dos desembolsos do BNDES por finalidade e região. As finalidades de desembolsos mais relevantes foram as de implantação, expansão e financiamento para compra de máquinas e serviços. Vale ressaltar que esses tipos de desembolsos apresentaram ocorrência em todos os anos do período analisado e para quase todas as regiões.

Esses três tipos de captações, bem como modernização e racionalização impactam positivamente a ampliação, modernização e reorganização da produção, o que poderia contribuir para a eliminação ou diminuição da desigualdade regional entre a região Centro-Sul e a Norte-Nordeste, quanto ao volume de produção e nível de produtividade. No entanto, o que se observa é a concentração das captações, principalmente na região Centro-Sul, em específico no Sudeste e no estado de São Paulo. Este estado apresenta participação marcante em todos os indicadores, evidenciando a manutenção da desigualdade presente no setor sucroenergético. Essa característica tende a manter esta macrorregião e o estado de São Paulo como detentores da maior área plantada e colhida, maior volume colhido e moído de cana de açúcar e do maior número de unidade produtivas de açúcar e álcool, bem como, dos melhores índices de produtividade (capacidade de moagem por número de vínculos de trabalhadores).

REFERÊNCIAS

BM&F. Bolsa de Mercadorias e Futuros. Disponível em: <www.bmfbovespa.com.br/>. Acesso em: 03 de março de 2012.

BNDES. ***Desembolso do sistema BNDES para o setor sucroalcooleiro segundo objetivo.*** (2001-2008). Informações recebidas mediante solicitação, 2010.

BORGES, A. C. G. O papel do BNDES no processo de territorialização do setor sucroenergético no Brasil. In: V Simpósio Internacional de Geografia Agrária e VI Simpósio Nacional de Geografia Agrária, Belém, 2011. **Anais...** Belém: SINGA, 2011.

BORGES, A. C. G.; COSTA, V. M. H M. Distribuição dos Desembolsos do BNDES no setor sucroenergético no Brasil. In: XVII Encontro Nacional de Geografia- ENG, Belo Horizonte - MG, 2012. **Anais...** Belo Horizonte: ENG, 2012.

BORGES, A. C. G.; COSTA, V. M. H M. Fusões e aquisições no setor sucroalcooleiro pós desregulamentação. In: XXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção - A Engenharia de Produção e o Desenvolvimento Sustentável: Integrando Tecnologia e Gestão (ENEGEP), Salvador, 2009. **Anais...** Salvador: ENEGEP, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Banco de Dados Agregados – SIDRA**. Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20 de mai. de 2011.

MAPA. SPA. Depto da cana-de-açúcar e agroenergia. **Relação das unidades produtoras cadastradas do departamento de cana-de-açúcar e agroenergia**. Safra 2008/09, 2009/10 e 2010/11. Informações recebidas mediante solicitação, 2011.

MTE. Ministério do Trabalho e do Emprego. Disponível em: <www.mte.gov.br>. Acesso em: jan. de 2012.

Artigo submetido em: 30/08/2012

Aceito para publicação em: 15/11/2012

Publicado em: 21/11/2012